



TDIC NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FERRAMENTA DE PROTAGONISMO E VALORIZAÇÃO DAS LINGUAGENS DA CRIANÇA

Paula Alves Mondini ¹

Anieli Praisler ²

Orientadora: Roberta Rocha Borges ³

RESUMO

Valorizar o protagonismo infantil exige que a escola se desprenda da lógica do ensino tradicional e se abra à escuta ativa das crianças, reconhecendo-as como sujeitos de direitos e produtoras de cultura e conhecimento coletivo. Este trabalho investiga o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como ferramentas que ampliam a voz e as múltiplas formas de expressão da criança pequena, superando o uso meramente instrumental e alinhando-se a princípios críticos, éticos e emancipatórios (Bruno, Vieira Neto & Mattos, 2023). Analisa-se como as TDIC — como áudio, vídeo, fotos, desenhos digitais, gravações de tela e aplicativos interativos — podem apoiar o registro das ideias e produções infantis, contribuindo para a construção de um currículo mais sensível às suas necessidades e perspectivas. Articulam-se, nesse contexto, os princípios da Escuta Ativa e da Documentação Pedagógica de Loris Malaguzzi (1999) e as concepções de ciberformação, que enfatizam a apropriação crítica e consciente dos instrumentos culturais digitais. Os resultados indicam que as TDIC permitem uma pedagogia da documentação digital, em que o professor atua como curador das experiências infantis, tornando visíveis, significativos e compartilháveis o protagonismo e as múltiplas expressões das crianças.

Palavras-chaves: Protagonismo Infantil; Escuta Ativa; TDIC; Documentação Pedagógica; Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

No contexto contemporâneo, a presença das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no cotidiano das crianças é cada vez mais constante.

¹ Supervisora Educacional da Rede Municipal de Campinas paula.mondini@educa.campinas.sp.gov.br

² Diretora Educacional da Rede Municipal de Pirassununga anielipraisler@gmail.com

³ Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Campinas, mestra em Educação pela Universidade Estadual de Campinas, doutora em Psicologia da Educação Universidade de Genebra e Pós doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Campinas. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa em Políticas Públicas da Universidade Estadual de Campinas - NEPP/Unicamp e do Laboratório de Pesquisa em Educação e Diversidade/LEPED - Unicamp. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas Aplicadas às Tecnologias Digitais na Educação de Crianças - GEPPPATEC - NEPP/Unicamp. borgesrocha@gmail.com





Paralelamente, a Educação Infantil vem consolidando a concepção da criança como sujeito de direitos, capaz de participar ativamente, expressar-se e produzir conhecimento. O encontro dessas dimensões coloca-nos diante de um desafio: compreender como as TDIC podem ser utilizadas não apenas para entreter ou ensinar, mas para ampliar a participação infantil e dar visibilidade às suas vozes e múltiplas formas de expressão, superando práticas meramente instrumentais. (Bruno, Vieira Neto & Mattos, 2023).

Em diversas situações a escola limita sua escuta às falas imediatas das crianças, deixando escapar informações valiosas sobre seus modos de pensar e de se expressar. Nesse contexto, as TDIC revelam-se como um recurso significativo para transformar uma escuta pontual em escuta ativa, ressignificando a prática docente por meio da documentação pedagógica inspirada em Loris Malaguzzi.

Este trabalho, desenvolvido na disciplina “Uso de tecnologias na infância: desafios e possibilidades”, ofertada no segundo semestre de 2025, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Campinas, propõe refletir sobre como as tecnologias digitais podem servir como ferramentas que ampliam e fortalecem as manifestações das crianças, à luz dos princípios de escuta de Malaguzzi (1999) na experiência de Reggio Emilia. Defende-se que o uso da tecnologia no currículo deve ser sempre intencional, pautado na ação reflexiva do professor, na apropriação crítica da tecnologia (Bruno, Vieira Neto & Mattos, 2023) e na valorização das múltiplas linguagens e expressões da criança, compreendendo a aprendizagem como um processo ativo de construção e reconstrução de significados.

De natureza exclusivamente teórica e sem trabalho de campo, o estudo consiste em uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo, baseada nos princípios de Thiollent (2011) para aprofundar a compreensão do tema. O referencial teórico mobilizado para a construção da discussão inclui as obras de Malaguzzi (1999), Meira & Meira (2025) e Bruno, Vieira Neto & Mattos (2023).

A análise centra-se na intersecção de três ideias: a Escuta Ativa e Documentação Pedagógica, inspiradas na experiência de Reggio Emilia e defendidas por Malaguzzi (1999); as concepções de ciberformação, que compreendem o desenvolvimento docente e discente em processos de apropriação consciente e crítica das tecnologias digitais





(Bruno, Vieira Neto & Mattos, 2023); e a Mídia-Educação, que entende a tecnologia como linguagem e não apenas como equipamento, permitindo que as crianças criem, experimentem e construam sentido. Assim, as TDIC contribuem para materializar e dar voz às “cem linguagens” da criança, tornando suas múltiplas formas de expressão visíveis, registráveis e capazes de orientar o planejamento, a avaliação e o desenvolvimento das práticas cotidianas.

A DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA DIGITAL COMO LENTE PARA A ESCUTA INFANTIL:

Segundo Loris Malaguzzi, a documentação pedagógica permite “tornar visível para uma cidade a potência intelectual e a cultura da criança” (Malaguzzi, 1999, apud FUNDAÇÃO FEAC; UNICAMP, 2022, p. 18). Muitas das expressões das crianças são transitórias — um diálogo, um gesto, uma construção que se desfaz — o que dificulta a captura e a valorização plena de suas linguagens. Portanto, a Documentação Pedagógica serve para tornar visível o aprendizado da criança, permitindo que professores, crianças e famílias reflitam juntos sobre a experiência.

Neste contexto, as TDIC tornam-se grandes aliadas da escuta ativa. O registro digital, realizado por câmeras, gravadores de áudio e vídeo em *tablets* ou *smartphones*, permite capturar com fidelidade a complexidade das interações, oferecendo dados puros da voz infantil, e não apenas interpretações do professor. Bem como, a tecnologia valoriza as múltiplas linguagens da criança: é possível registrar suas criações por meio de fotografias de alta qualidade ou documentar processos de construção com vídeo, evidenciando o pensamento que conduz ao produto final.

Ao reunir anotações, fotos e outros materiais no escopo da documentação pedagógica, cria-se um desencadeador para reflexão sobre a prática pedagógica, permitindo revisitar o que foi feito, analisar, perceber, construir e reconstruir sentidos sobre o vivido. O formato digital facilita a organização e o retorno desses registros à própria criança, que, ao ver sua criação reconhecida e analisada, percebe-se protagonista, tem sua participação no currículo confirmada e reforça sua autoria e engajamento. Dessa forma, as TDIC funcionam como ferramentas que não apenas registram, mas também tornam visíveis e refletidas as múltiplas expressões e pensamentos das crianças, fortalecendo o currículo participativo e a pedagogia sensível à escuta infantil.





O DESAFIO DE SER CURADOR E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR:

A formação de professores para a utilização das tecnologias digitais como ferramentas constitui um desafio no que se refere à escuta e curadoria, diante do rápido avanço desses recursos. Como destacam Meira & Meira (2025)

“Sem um corpo docente preparado, valorizado e engajado, nenhuma reforma tecnológica ou curricular será bem-sucedida. O deslocamento do papel do professor, de transmissor para curador, mentor e orquestrador metacognitivo, exige um esforço massivo, contínuo e estratégico de requalificação.”

Esse *insight* evidencia que o sucesso depende tanto da tecnologia quanto da capacitação docente e do tempo dedicado à curadoria pedagógica. Mattos (2023) reforça que a apropriação consciente e crítica das TDIC é essencial para que a ciberformação promova liberdade, autonomia e protagonismo, evitando práticas meramente instrumentais.

Ao explorar o potencial das TDIC para registrar e valorizar as múltiplas expressões das crianças — ao integrar fotos, vídeos e áudios nos registros pedagógicos —, o professor organiza situações de aprendizagem que ampliam sua participação no currículo, fortalecendo seu protagonismo e tornando a prática pedagógica mais sensível, participativa e responsiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidencia que o uso das Tecnologias Digitais na Educação Infantil, guiado pela Escuta Ativa e inspirado na Documentação Pedagógica de Malaguzzi (1999), vai além de um simples recurso: as TDIC amplificam a voz e o protagonismo da criança, tornando seu pensamento visível, registrável e compartilhável, permitindo observar suas múltiplas linguagens, acompanhar o desenvolvimento de ideias e valorizar sua autoria em um processo contínuo de construção e reconstrução do conhecimento.

Ao reunir registros digitais — fotos, vídeos, áudios, anotações, desenhos e produções em aplicativos, gravações de telas, plataformas interativas, tablets e quadros digitais — a documentação pedagógica desencadeia reflexão sobre a prática docente, incentivando professores a revisitar e reconstruir sentidos e ampliar o diálogo com





crianças, famílias e a comunidade escolar. Para Malaguzzi (1999), a documentação é uma ferramenta extraordinária para diálogo, troca e partilha que possibilita discutir “tudo com todos”.

Essa transição para uma pedagogia da documentação digital representa um desafio contemporâneo, que demanda tempo, formação e políticas públicas que apoiem a prática docente, reforçando a necessidade de investir em Formação Continuada, para que educadores usem as tecnologias digitais não apenas como registro, mas como lentes de escuta e ferramentas de um currículo responsivo, participativo e democrático, capaz de valorizar verdadeiramente as múltiplas expressões e aprendizagens das crianças.

REFERÊNCIAS

BRUNO, Adriana Rocha; VIEIRA NETO, Octavio Silvério de Souza; MATTOS, Ana Carolina Guedes. Docências na cultura digital: emergências com as redes rizomáticas, a curadoria digital e a ciberformação. *Video Journal of Social and Human Research*, v. 2, n. 2, p. 1-13, dez. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.18817/vjshr.v2i2.29>. Acesso em: 20 out. 2025.

FUNDAÇÃO FEAC; UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Núcleo de Estudos de Políticas Públicas. Programa de Estudos de Política Pública para a Educação Infantil. *Um novo olhar para a infância: as cem linguagens da criança, a cultura e a arte*. Campinas, SP: FEAC/NEPP/UNICAMP, 2022. v. 4. Disponível em formato PDF (e-book). ISBN 978-65-87175-24-9.

———. *Um novo olhar para a infância: a documentação pedagógica – instrumento de avaliação, para além do livro da vida, dos portfólios e dos boletins*. Campinas, SP: FEAC/NEPP/UNICAMP, 2022. v. 5. Disponível em formato PDF (e-book). ISBN 978-65-87175-25-6.

MALAGUZZI, Loris. As cem linguagens da criança. In: GANDINI, Lella; EDWARDS, Carolyn. (Org.). *As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. Porto Alegre: Artmed, 1999. p. 32-35.

MEIRA, Silvio; MEIRA, Luciano. Inteligência Artificial na Educação: Ruptura Paradigmática em um Sistema em Crise Crônica. [S.l.]: TDS.company; CESAR School, 2025.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011. ISBN 978-85-249-1716-5.

